

Investimento externo direto na china.

Marcos Dementev Alves Filho, Marcos Cordeiro Pires – Inter-Áreas- relações Internacionais e Economia – departamento de ciências políticas e econômicas – faculdade de filosofia e ciências.

Este projeto tem como objetivo estudar o Investimento Externo Direto (IED) na República Popular da China (RPCh) desde 1980 até 2005, por meio de uma análise histórico-econômica dos principais indicadores macroeconômicos chineses e suas relações com a economia mundial.

Apesar de a aproximação com o Ocidente ter sido iniciada sob o governo de Mao Zedong, quando do reatamento das relações diplomáticas com os Estados Unidos, em 1971, o processo de abertura econômica chinesa está comumente associado às reformas iniciadas sob a liderança de Deng Xiaoping, em outubro de 1978, dando início a um vigoroso processo de crescimento econômico sustentado, cujas taxas de evolução do PIB giram em torno de 9% a.a no período 1980-2005. Por conta disso, a análise da evolução do IED na RPCh tem aí seu ponto de partida.

Num primeiro momento serão analisados agregados macroeconômicos como o PIB, a Renda, o Comércio Exterior e a Formação de Capital. Posteriormente, será analisada a evolução do IED sob uma perspectiva quantitativa, de forma a compreender a transformação da RPCH no maior receptor de investimentos entre os países em desenvolvimento. Feito isso, será realizada uma análise qualitativa desse fluxo de investimento. São variáveis importantes: (a) a origem desses investimentos; (b) a destinação desses investimentos, no caso sob o ponto de vista setorial; (c) a forma como esses recursos foram geridos; (d) a regulamentação dos investimentos; e (e) as contrapartidas ao IED. Por fim, serão comparados os resultados e as estratégias das políticas de atração de investimento externo direto de Brasil e China. Essa comparação pode indicar algumas repostas para compreender tanto o crescimento chinês como a estagnação da economia brasileira ocorrida nos últimos 25 anos.

A metodologia deste projeto está baseada em dois pilares, quais sejam: a história-econômica e a contabilidade nacional. Nesse sentido, procura integrar, de forma multidisciplinar, as perspectivas qualitativa e quantitativa. Além disso, contará com o importante auxílio de técnicas estatísticas, de forma a permitir a correta interpretação dos dados e informações pesquisados.

A análise histórico-econômica, tal como enfatizam BARBOSA (1980) e CARDOSO e BRIGNOLI (1986), procura integrar as perspectivas conjunturais e estruturais, ou seja, o curto e

o longo prazos. Levando-se em consideração as especificidades deste projeto de pesquisa, que procura analisar a evolução do investimento Externo Direto na RPCh entre 1980 e 2005, tal abordagem será bastante útil, uma vez que o fluxo de IED esta condicionado por fatores endógenos e exógenos, sejam eles impulsionados por uma estratégia chinesa de desenvolvimento ou pela própria característica de expansão do capitalismo em sua fase globalizante.

Nessa análise de um período de 25 anos podem ser identificados diferentes movimentos conjunturais que influenciaram o fluxo de IED para a RPCh. Tais movimentos se referem a aspectos políticos, como a difusão das idéias neoliberais ou mesmo à queda do socialismo soviético, nos anos 1980, como à terceirização industrial, à globalização financeira ou ainda às crises que à acompanharam nos anos 1990. Esses movimentos conjunturais estão subjacentes à uma grande modificação estrutural, que foi a ascensão da RPCh à condição de potência industrial neste começo de século XXI.

A análise de dados estatísticos somente é possível se inserida num sistema de informações coerente, como é o caso da Contabilidade Nacional. O texto de RUGLES & RUGLES (1954), é muito importante, pois historiciza a origem da contabilidade Nacional e exemplifica o seu uso na análise macroeconômica. Já a obra de PAULANI & ALL (2005) fornece a atual estrutura das Contas Nacionais em sua atual versão, considerando as modificações introduzidas pelo Sistema de Contas Nacionais das Nações Unidas. A utilização da metodologia das Contas Nacionais é essencial para lidar satisfatoriamente com os diversos agregados macroeconômicos e com suas inter-relações, especificamente aquelas ligadas aos fluxos de capitais.

Atualmente, grande parte dos dados relativos aos agregados macroeconômicos do período histórico estudado podem ser acessados em *sites* de organizações internacionais como a UNCTAD, FMI e o BIRD e órgãos oficiais do governo Chinês, como MOFCOM e o NBS. Também são fontes importantes os estudos de universidades e grupos de pesquisa nacionais e internacionais que se dedicam ao estudo do desenvolvimento econômico da RPCh, como Columbia University, Jamestown University, Oxford University etc.

A análise estatística terá um papel importante para processar os dados de forma a proporcionar informações coerentes e sistematizadas sobre os agregados macroeconômicos da RPCh, dentre os quais se destacam (a) a evolução do PIB; (b) os fluxos de capitais; (c) origem desses investimentos; (d) a destinação desses investimentos, no caso sob o ponto de vista setorial.

Por fim, ainda no aspecto metodológico, é importante ressaltar a coleta de informações qualitativas, como a forma como o IED foi gerido ou ainda a regulamentação dos investimentos e as contrapartidas exigidas pela RPCh aos investidores externos. A presente pesquisa tem como objetivos analisar a evolução do Investimento Externo Direto na República Popular da China, de modo a entendermos suas recentes origens históricas, suas conseqüências para a RPCh e as políticas que nortearam e norteiam suas estratégias de atração e controle de capitais.

Para isso serão analisados os principais indicadores macroeconômicos como: (a) o PIB, por poder de compra comparado e por conversão em dólares; (b) a Renda *per capita*, principalmente por poder de compra comparado; (c) o Comércio Exterior; para entendermos sua enorme influência no desenvolvimento Chinês e (d) a Formação de Capital subsequente ao aumento do fluxo de IED. Após a análise dos agregados macroeconômicos do IED este projeto objetivará analisar qualitativamente esses investimentos. Nessa parte serão analisados detalhadamente: (a) a origem desses investimentos; (b) a destinação desses investimentos, no caso sob o ponto de vista setorial; (c) a forma como esses recursos foram geridos; (d) a regulamentação dos investimentos e (e) as contrapartidas ao IED.

Sob o ponto de vista da história-econômica será analisada a evolução das políticas de atração de IED e de gerência do mesmo. Serão tratadas com detalhe as políticas de transferência de tecnologia por meio de *Joint-Ventures* e suas repercussões no nível de investimentos, no tipo de IED que a China acabou atraindo e os efeitos posteriores para seu parque industrial.

O crescimento chinês, apesar de amplamente interligado com o IED, não foi atrelado unicamente a esse fator. Tendo em vista que mesmo a China não dependeu, nem depende, exclusivamente do IED para se desenvolver, os países em desenvolvimento não podem ver o IED como uma única fonte de riquezas que resolveria todos os seus problemas econômicos. Deve-se ter em mente as vantagens, mas também as dificuldades inerentes à atração de IED.

As vantagens são vistas na forma de empregos, maior fluxo de capitais, dinamismo econômico e a possibilidade de transferência tecnológica. Ao mesmo tempo, caso as políticas públicas estejam mal orientadas, o IED pode ter efeitos adversos como pressões sobre o balanço de pagamentos quando das remessas de lucros, ingerência excessiva na vida política local, poluição, ausência de transferência de tecnologia e um fluxo de exportação de capitais indesejado. Desse modo, o incremento do IED é algo desejável à maioria dos países em desenvolvimento, inclusive o Brasil, mas deve-se conhecer bem sua dinâmica e observar um

modelo bem sucedido com o intuito de conhecer suas especificidades para propor políticas de atração de IED coerentes.

A dinâmica do IED foi bem assimilada pelas políticas públicas da RPCh que num primeiro momento buscou estimular o IED como forma de construir sua infra-estrutura e reforçar seu incipiente parque industrial. Nesse primeiro momento foi extremamente importante a ligação dos chamados “Tartarugas”¹ que convencidos por Deng Xiaoping, no começo dos anos 1980, investiram vultosos capitais nas Zonas Econômicas Especiais da RPCh. No momento seguinte, a China passou a incentivar o IED como forma de alargar seu modelo de socialismo de mercado e principalmente, atuando por meio de contratos de *joint-venture*, adotou políticas de transferência tecnológica e desenvolvimento tanto do seu mercado interno quanto da capacidade para exportação.

Importante fator na análise do IED na RPCh é que esse país não ignora as mudanças de paradigma no comércio internacional. Provavelmente, o que melhor explicita essa constatação é a política de desenvolvimento de Marcas próprias. Após o período de atração de capitais, transferência de tecnologia e acumulação de capital, agora a RPCh almeja desenvolver marcas globais próprias. Esse entendimento do paradigma internacional mostra como a política de transferência de tecnologia e atração de IED podem moldar a economia de um país.

¹ Nome dado aos emigrantes chineses no exterior. A referência ao animal é devido ao fato que as tartarugas eventualmente voltam ao seu lugar de nascimento.